

Terceiro leilão frustra expectativas

O terceiro leilão de conversão da dívida externa em capital de risco, realizado ontem na Bolsa de Valores do Rio, frustrou as expectativas. A forte queda nas taxas de deságio surpreendeu até mesmo os participantes do mercado que apostavam em taxas inferiores às atingidas nos dois primeiros leilões. Na área livre, o desconto foi de 22%, bem menor do que os percentuais alcançados nos leilões anteriores, que foram de 27% e 32%. Para a área incentivada, o deságio nem saiu dos 0,5% iniciais e ainda sobrou dívida a ser convertida, uma vez que não houve lances suficientes para arrematar o total de US\$ 75 milhões ofertado.

Acabou também o clima de festa. O pregão do Rio estava bem mais vazio, o que até suscitou comentários "se o leilão não teria perdido um pouco do seu charme". Cerca de mil pessoas assistiram ao evento, um número pequeno se comparado ao total de convites — cinco mil — distribuído pela direção da Bolsa.

A taxa inicial de 0,5% no leilão destinado à conversão para as áreas livres, 16 corretoras fizeram lances, somando US\$ 117,2 milhões. A partir



A conversão para área livre teve taxa de 22% e a incentivada de 0,5%

daí, pelo valor das ofertas, tudo indicava que o pregão terminaria mais rápido do que se esperava. Foi preciso aproximadamente uma hora para que 13 corretoras adquirissem o lote

inteiro de US\$ 75 milhões, ao deságio de 22%. Foram vencedoras a Guilder (US\$ 14,5 milhões), Sodril (US\$ 900 mil), Planibanc (US\$ 300 mil), Prime (US\$ 300 mil), Safra (US\$ 4 milhões),

J. P.M., ligada ao Morgan Bank (US\$ 17,5 milhões), Novo Norte (US\$ 2,2 milhões), Incaf (US\$ 1,1 milhão), Boavista (US\$ 500 mil), Reserva (US\$ 4,1 milhões), Multiplic (US\$ 400 mil), FNC, ligada ao Citibank (US\$ 14,5 milhões) e o Unibanco (US\$ 14,7 milhões).

Para as áreas incentivadas (Norte, Nordeste, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha), em apenas alguns minutos, oito corretoras arremataram US\$ 50,7 milhões e o leiloeiro sequer teve o trabalho de elevar as taxas. Ao deságio inicial, já havia sido fechado o negócio e o leilão estava encerrado. Situação bem diversa dos dois últimos leilões, nos quais a área incentivada captou conversões no total de US\$ 150 milhões, à taxa de 10,5% no Rio e de 15% em São Paulo.

O valor foi dividido entre o Bozano, Simonsen (US\$ 5 milhões), Guilder (US\$ 10,7 milhões), Magliano (US\$ 900 mil), Cofinco, ex-Marcelo Ferraz (US\$ 15 milhões), Novo Norte (US\$ 2,5 milhões), Tendência (US\$ 11 milhões), Digibanco (US\$ 3 milhões) e a FNC (US\$ 2,6 milhões).